



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o 26º Domingo do Tempo Comum / Ano C, em que no Evangelho está dito: “Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males.” Acompanhemos a proposta Litúrgica, com várias sugestões: para a Celebração Dominical da Eucaristia, para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, e para a Catequese. Para esta ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para Catequizandos. Nesta edição temos também sugestão de Círculo Bíblico que evidencia o Evangelho do domingo seguinte.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade crescem com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

O que torna uma pessoa sensata e prudente diante de Deus e dos que lhe rodeiam é a distância entre ela e um necessitado. Quanta maior a proximidade, Deus a olha com um amor recompensador. E quem a observa, mesmo que seja uma minoria, lhe tem como testemunho de “pessoa de Deus”. Desde o início, a lei é esta: Deus é Pai e cada filho é um irmão para o outro.

Tenhamos a certeza de que, junto a nossa relação filial com o Pai está a nossa “tábua de Salvação”: o Bem que devemos fazer. Não necessita saber para quem.

A todos os irmãos e irmãs, a minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém

28/09/2025 – 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C / VERDE
LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

PRIMEIRA LEITURA (Am 6,1a.4-7)

Leitura da Profecia de Amós – Assim diz o Senhor todo-poderoso: ^{1a} Ai dos que vivem despreocupadamente em Sião, os que se sentem seguros nas alturas de Samaria! ⁴ Os que dormem em camas de marfim, deitam-se em almofadas, comendo cordeiros do rebanho e novilhos do seu gado; ⁵ os que cantam ao som das harpas, ou, como Davi, dedilham instrumentos musicais; ⁶ os que bebem vinho em taças, e se perfumam com os mais finos unguentos e não se preocupam com a ruína de José. ⁷ Por isso, eles irão agora para o desterro, na primeira fila, e o bando dos gozadores será desfeito.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO 145(146): Bendize, minha alma, e louva ao Senhor!

1. O Senhor é fiel para sempre, faz justiça aos que são oprimidos; ele dá alimento aos famintos, é o Senhor quem liberta os cativos.
2. O Senhor abre os olhos aos cegos o Senhor faz erguer-se o caído; o Senhor ama aquele que é justo. É o Senhor quem protege o estrangeiro.
3. Ele ampara a viúva e o órfão, mas confunde os caminhos dos maus. O Senhor reinará para sempre! Ó Sião, o teu Deus reinará para sempre e por todos os séculos!

SEGUNDA LEITURA (1Tm 6,11-16)

Leitura da primeira Carta de São Paulo a Timóteo – ¹¹ Tu que és um homem de Deus, fuge das coisas perversas, procura a justiça, a piedade, a fé, o amor, a firmeza, a mansidão. ¹² Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e pela qual fizeste tua nobre profissão de fé diante de muitas testemunhas. ¹³ Diante de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu o bom testemunho da verdade perante Pôncio Pilatos, eu te ordeno: ¹⁴ guarda o teu mandato íntegro e sem mancha até à manifestação gloriosa de nosso Senhor Jesus Cristo. ¹⁵ Esta manifestação será feita no tempo oportuno pelo bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores, ¹⁶ o único que possui a imortalidade e que habita numa luz inacessível, que nenhum homem viu, nem pode ver. A ele, honra e poder eterno. Amém.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Lc 16,19-31)

Aclamação: Aleluia, Aleluia, Aleluia. /// Jesus Cristo, sendo rico, se fez pobre e por amor; para que sua pobreza nos, assim, enriquecesse.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas – Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: ¹⁹ "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias. ²⁰ Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão à porta do rico. ²¹ Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lambe-las suas feridas. ²² Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. ²³ Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. ²⁴ Então gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas'. ²⁵ Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. ²⁶ E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. ²⁷ O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, ²⁸ porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento'. ²⁹ Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!' ³⁰ O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter'. ³¹ Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'".

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

HOMILIA DO SANTO PADRE FRANCISCO (1936-2025) – LUCAS 16,19-31
26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C

Um rico vestido de púrpura e linho fino, ostentando a sua riqueza e banqueteadando-se luxuosamente; por outro lado, um pobre, coberto de chagas, que se assenta à porta esperando que algumas migalhas caíam daquela mesa para se alimentar. E perante esta contradição — que vemos todos os dias — perante esta contradição perguntemo-nos: a que nos convida o sacramento da Eucaristia, fonte e ápice da vida do cristão?

Em primeiro lugar, a Eucaristia nos recorda a *primazia de Deus*. O rico da parábola não está aberto à relação com Deus: ele pensa apenas no próprio bem-estar, em satisfazer as suas necessidades, em gozar a vida. E com isto também perdeu o nome. O Evangelho não diz como se chamava: nomeia-o com o adjetivo “um rico”, enquanto, que do pobre, diz o nome: Lázaro. As riquezas levam a isto, te privam também do nome. Satisfeito consigo mesmo, inebriado pelo dinheiro, atordoado pela feira das vaidades, na sua vida não há lugar para Deus porque ele *adora* apenas a si mesmo. Não é por acaso que não se diz o seu nome: chamamos-lhe “rico”, definimo-lo apenas com um adjetivo pois já perdeu o seu nome, perdeu a sua identidade que é dada apenas pelos bens que possui. Como é triste também hoje esta realidade, quando confundimos o que somos com o que temos, quando julgamos as pessoas pela riqueza que têm, pelos títulos que exibem, pelos papéis que desempenham, ou pela marca das roupas que vestem. É a religião do *ter e do aparecer*, que muitas vezes domina a cena deste mundo, mas no final nos deixa de mãos vazias: sempre. Pois a este rico do Evangelho não resta nem sequer com o nome. Já não é ninguém. Pelo contrário, o pobre tem um nome, Lázaro, que significa “Deus ajuda”. Apesar da sua condição de pobreza e marginalização, pode manter íntegra a sua dignidade pois vive em relação com Deus. No seu próprio nome há algo de Deus e Deus é a esperança inabalável da sua vida. Eis então o desafio permanente que a Eucaristia oferece às nossas vidas: adorar a Deus e não a si próprio, não a nós mesmos. Pôr a Ele no centro e não a vaidade do próprio eu. Lembrarmo-nos que só o Senhor é Deus e o resto é dom do seu amor. Porque se nos adorarmos a nós mesmos, morremos na asfixia do nosso pequeno eu; se adorarmos as riquezas deste mundo, elas se apoderam de nós e nos tornam escravos; se adorarmos o deus da aparência e nos inebriarmos no desperdício, mais cedo ou mais tarde a própria vida nos pedirá contas. A vida nos pede sempre contas. Quando, ao contrário, adoramos o Senhor Jesus presente na Eucaristia, recebemos um novo olhar também sobre a nossa vida: não sou as coisas que possuo nem os sucessos que consigo alcançar; o valor da minha vida não depende de quanto consigo exhibir nem diminui quando me deparo com falhas e insucessos. *Sou um filho amado, cada um de nós é um filho amado; sou abençoado por Deus; Ele quis revestir-me de beleza e quer-me livre de toda a escravidão*. Lembremo-nos disto: quem adora a Deus não se torna escravo de ninguém: é livre. Redescubramos a oração de adoração, uma oração que é frequentemente esquecida. Adorar, a oração de adoração, redescubramo-la: ela liberta-nos e restitui-nos a nossa dignidade de filhos, não de escravos.

Além da primazia de Deus, a Eucaristia chama-nos ao *amor aos irmãos*. Este Pão é, por excelência, o Sacramento do amor. É Cristo que se oferece e se parte por nós e nos pede que façamos o mesmo, para que a nossa vida seja trigo moído e se torne pão que alimenta os irmãos. O rico do Evangelho falha nesta tarefa; ele vive na opulência, banqueteia abundantemente sem sequer notar o grito silencioso do pobre Lázaro, que jaz exausto à sua porta. Apenas no fim da vida, quando o Senhor muda os destinos, finalmente repara em Lázaro, mas Abraão diz-lhe: «Entre nós e vós foi estabelecido um grande abismo» (Lc 16, 26). Mas estabeleceste-o tu: tu mesmo. Somos nós, quando, no egoísmo, estabelecemos alguns abismos. Foi o rico que cavou um abismo entre si e Lázaro durante a vida terrena, e agora, na vida eterna, aquele abismo permanece. Pois o nosso futuro eterno depende desta vida presente: se cavarmos agora um abismo entre os irmãos e as irmãs —, “cavamos a nossa própria sepultura” para mais tarde; se agora erguermos muros contra os nossos irmãos e irmãs, ficamos presos na solidão e na morte também depois. [...]

Irmãos e irmãs, sonhemos. Sonhemos com uma *Igreja* assim: uma Igreja *eucarística*. Feita de mulheres e homens que se repartem como pão para todos aqueles que mastigam a solidão e a pobreza, para aqueles que têm fome de ternura e compaixão, para aqueles cujas vidas estão a desmoronar-se porque falta o bom fermento da esperança. Uma Igreja que se ajoelha perante a Eucaristia e adora com admiração o Senhor presente no pão; mas que também sabe inclinar-se com compaixão e ternura perante as feridas dos que sofrem, levantando os pobres, enxugando as lágrimas dos que sofrem, fazendo-se pão de esperança e alegria para todos. Porque não há verdadeiro culto eucarístico sem compaixão pelos muitos “Lázaros” que também hoje caminham ao nosso lado. Tantos!

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE LUCAS 16,19-31
26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C



Leitura: O que diz o texto?

«Abraão era muito rico», diz-nos a Escritura (Gn 13,2). [...] Abraão, meus irmãos, não era rico devido a si próprio, mas devido aos pobres; pois em vez de guardar a sua fortuna, partilhava-a. [...] Este homem, ele próprio estrangeiro, não cessou de tudo fazer para que os estrangeiros deixassem de se sentir estrangeiros. Vivendo numa tenda, não podia suportar que alguém passasse sem abrigo. Perpétuo viajante, acolhia todos os hóspedes que apareciam. [...] Em vez de repousar na generosidade de Deus, sabia-se chamado a reparti-la: usava-a para defender os oprimidos, para libertar os prisioneiros, para arrancar ao seu destino homens que estavam para morrer (Gn 14,14). [...] Na presença do estrangeiro que recebe (Gn 18,1s), Abraão não se senta, permanece de pé. Não é conviva do seu hóspede, faz-se seu servidor; esquece que em sua casa é ele o senhor, traz ele próprio os alimentos e, preocupado com uma preparação cuidada, pede ajuda à mulher. [...] E lemos ainda no Evangelho: «O pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão». É natural, meus irmãos, que Abraão até no seu repouso acolha todos os santos, e até na sua beatitude se ocupe do seu serviço de hospitalidade. [...] Pois não se sentiria plenamente feliz se, mesmo na glória, não continuasse a exercer o seu ministério de partilha.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

No Evangelho, Jesus narra a parábola do homem rico e do pobre Lázaro. O primeiro vive no luxo e no egoísmo, e quando morre, vai para o inferno. Ao contrário, o pobre, que se alimenta com as migalhas que caem da mesa do rico, quando morre é levado pelos anjos para a casa eterna de Deus e dos santos. «Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus» (Lc 6, 20). Mas a mensagem da parábola vai além: recorda que, enquanto estivermos neste mundo, devemos ouvir o Senhor que nos fala mediante as sagradas Escrituras e viver segundo a sua vontade, caso contrário, depois da morte, será demasiado tarde para se corrigir. Portanto, está parábola nos diz duas coisas: a primeira é que Deus ama os pobres e eleva-os da sua humilhação; a segunda é que o nosso destino eterno está condicionado pela nossa atitude, compete a nós seguir o caminho que Deus nos mostrou para alcançar a vida, e este caminho é o amor, entendido não como sentimento, mas como serviço aos outros, na caridade de Cristo.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai em nós a vossa graça, para que, correndo ao encontro das vossas promessas, mereçamos participar dos bens celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Meus irmãos, quando digo que Deus não inclina os seus ouvidos para o rico, não deduzais que Deus não atende os que possuem ouro e prata, criados e patrimônios. Se eles nasceram nessas condições e ocupam esse lugar na sociedade, que se lembrem desta palavra do apóstolo Paulo: «Recomendo aos ricos deste mundo que não sejam orgulhosos» (1Tim 6,17). Aqueles que não são orgulhosos são pobres diante de Deus, que inclina os seus ouvidos para os pobres e os necessitados (Sl 85,1). Com efeito, eles sabem que a sua esperança não está no ouro nem na prata, nem nas coisas de que gozam durante algum tempo. [...] Terá sido, realmente, o mérito da sua indigência que valeu ao pobre ter sido levado pelos anjos? E o rico terá sido entregue aos tormentos do inferno por causa da sua opulência? Não, mas ao pobre foi a humildade que o dignificou, e ao rico foi o orgulho que o condenou.

Referência

Leitura: <https://diocesedeb Blumenau.org.br> – São Pedro Crisólogo (c. 406-450) bispo, doutor da Igreja.

Meditação: <https://www.vatican.va> – Papa Bento XVI (2005-2013), Angelus, 26 de setembro de 2010.

Contemplação: <https://diocesedeb Blumenau.org.br> – Santo Agostinho (354-430), bispo, doutor da Igreja



CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C

Os textos que a liturgia de hoje deixa claro que se nos instalamos em esquemas de egoísmo e de autossuficiência, teremos falhado completamente o sentido da nossa existência. Deus quer, para todos os seus filhos, uma vida digna, plena e feliz.

Na 1ª Leitura (Am 6,11-16), o profeta Amós denuncia impetuosamente o egoísmo dos ricos e poderosos, agarrados a uma vida de luxo e esbanjamento, indiferentes à sorte dos pequenos e dos pobres. O profeta avisa que Deus não está disposto a suportar uma situação que contrasta com o projeto que sonhou para o mundo e para os homens. Se Israel insistir em continuar nesse caminho, irá sofrer as consequências das suas escolhas egoístas.

Salmo 145(146): Bendize, minha alma, e louva ao Senhor!

A 2ª Leitura (1Tm 6,10-16), apresenta a “fotografia” do “homem de Deus”. O “homem de Deus” está em contraste total com o homem egoísta, apegado aos bens materiais, ambicioso e injusto. O “homem de Deus” é, simplesmente, aquele que é no mundo um sinal vivo de Deus; é aquele que é, no meio dos seus irmãos, um anúncio da bondade e do amor de Deus; é aquele que, pela forma como age, torna Deus presente na vida de todos aqueles que com ele se cruzam.

No Evangelho (Lc 16,19-31), Jesus, através da parábola do rico e do pobre Lázaro, diz-nos que é uma má opção assentar a própria vida sobre o dinheiro, o bem-estar, o conforto, os interesses egoístas. Esta parábola poderá ser vista como um fato real. Uma realidade de esbanjamento dos bens materiais e a indiferença com quem sobrevive de migalhas.

→ Apesar do cenário e das imagens usadas, a parábola do rico e do pobre Lázaro não é sobre o que nos espera na vida futura. É sobre a forma como devemos viver, enquanto caminhamos na terra, para dar significado à nossa vida. É uma catequese “brutal”, que nos vai direita à consciência e ao coração e que nos faz pensar sobre o sentido da existência. Lembra-nos, antes de mais, que os bens que Deus nos confia pertencem a todos e devem ser partilhados com todos os nossos irmãos. Quem se apossa desses bens e os usa apenas em benefício próprio, está a subverter o projeto de Deus. Quem usa os bens para ter uma vida luxuosa e sem cuidados, esquecendo-se das necessidades dos outros homens, está a defraudar os seus irmãos que vivem na miséria. Não somos donos dos bens, mesmo que os tenhamos adquirido de forma legítima; somos “administradores” encarregados de fazer chegar a todos os bens que Deus põe à disposição dos seus filhos. Esquecer isto é viver de forma egoísta e, por isso, estar destinado aos “tormentos”. A parábola lembra-nos também que a indiferença à sorte dos irmãos que caminham ao nosso lado significa a derrota completa da nossa vida.

* Sentimo-nos responsáveis uns pelos outros? Sentimo-nos chamados à comunhão, a vida em comunidade?

→ O grande pecado do “rico” da parábola é ficar completamente indiferente à sorte do pobre Lázaro. A indiferença desumaniza: desumaniza o “pobre” que perde, aos olhos dos seus irmãos o estatuto de pessoa; desumaniza o “rico”, aquele que vive apenas voltado para os seus interesses e que deixa de ter sentimentos de humanidade pelo seu irmão. É uma realidade. Somos uma sociedade que esqueceu a experiência de sentir compaixão, de chorar com os que choram e de rir com os que riem.

* Se continuarmos a viver assim, sem sentir compaixão, não estaremos a desumanizar-nos?

→ Às vezes, diante da maldade e do egoísmo que desfeiam o mundo e que fazem sofrer os homens, interpelamos Deus, duvidamos da sua justiça e do seu amor, criticamos a sua indiferença face aos homens, garantimos que não compreendemos o silêncio que Ele mantém face às desgraças que acontecem no mundo e na história dos homens...

* Quando tecemos essas críticas, estaremos a ser justos?

→ Desde o início da humanidade, Deus anda a avisar-nos, a propor-nos caminhos, a indicar-nos como devemos viver para construir um mundo mais humano e mais feliz. A certa altura, Deus até nos enviou o seu filho, o seu Jesus, para nos ensinar a construir a civilização do amor.

* Se os homens continuam a caminhar por caminhos de egoísmo e de maldade, a culpa será de Deus? Não ouvimos a cada passo a Palavra de Deus, uma Palavra que nos aponta inequivocamente o caminho que conduz à vida? Vivemos atentos a essa Palavra? Levamo-la a sério? Deixamo-nos conduzir por ela?

→ E nós hoje? As palavras de Amós atingem sem compaixão aqueles que não se preocupam com o desastre de Israel. Lucas põe em cena um homem rico fechado no luxo, que não tem mesmo qualquer olhar para o pobre Lázaro que está à sua porta. E nós hoje? Ricos ou não, diante de todos os desastres do mundo, temos um olhar diferente para com todos os “Lázaros” da nossa sociedade ou ficamo-nos por um simples relance no ecrã da televisão, das mídias sociais?

Referência: <https://www.dehonianos.org/portal/26o-domingo-do-tempo-comum-ano-c0/>



ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 28/09/2025 26º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C / VERDE

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos! No desejo da vida eterna, o Senhor nos pede menos apego às coisas que passam e uma atenção maior para com os irmãos e irmãs que mendigam o pão de cada dia: é assim que manifestamos o Reino de Deus nesse mundo. Convictos nesta fé, **cantemos.**

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Assembleia:** Amém!

Pr.: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO (Por quem preside): A Liturgia deste 26º domingo do Tempo Comum, nos propõe novamente a reflexão sobre a nossa relação com os bens deste mundo. Ela nos convida a vê-los, não como algo que nos pertence de forma exclusiva, mas como dons que Deus colocou em nossas mãos, para que os administremos e partilhemos, com gratuidade e amor.

ATO PENITENCIAL

P.: No início desta celebração da Palavra, peçamos a conversão do coração, fonte de reconciliação e comunhão com Deus e com os irmãos e irmãs (*Silêncio*)

Pr.: Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos. **Ass.: Senhor, tende...**

Pr.: Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados. **Ass.: Cristo, tende...**

Pr.: Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa. **Ass.: Senhor, tende...**

Pr.: Deus de ternura e de bondade, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna. **Ass: Amém!**

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia, derramai em nós a vossa graça, para que, correndo ao encontro das vossas promessas, mereçamos participar dos bens celestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém!**

ESCUA DA PALAVRA: 1ª Leitura (Am 6,1a.4-7) – Salmo 145(146) – 2ª Leitura (1Tm 6,11-16) – Evangelho (Lc 16,19-31) – Reflexão: A partir dos textos bíblicos – Evangelho, breve e compreensiva.

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Irmãos e irmãs, como fiéis administradores dos bens concedidos por Deus, façamos nossas preces ao Pai, suplicando confiantes: **Ouvi-nos e atendei-nos, Senhor!**

– Guiai, Senhor, sob vossa proteção a Igreja que tem como missão testemunhar a fé e ser voz profética contra os males do esbanjamento e da indiferença. Que permaneça na unidade com nosso Papa Leão XIV, com nosso Arcebispo Dom Irineu e com todos os ministros ordenados e ministros leigos, catequistas e lideranças desta comunidade, rezemos.

(*Outras preces da Comunidade*).

– Fortalecei Senhor, a fé e a esperança dos que recentemente perderam seus entes queridos (nomes). Que estes nossos irmãos e irmãs descansem na paz de Cristo e que a Luz Perpetua as ilumine, rezemos.

Pr.: Senhor, concedei-nos depositar em vós a nossa segurança e assumir a nossa parte na responsabilidade de anunciar vossa Palavra que contribui para a dignidade humana e uma sociedade mais justa e igualitária. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

OFERTAS: A justiça de Deus se realiza em nossa sociedade humana quando somos capazes de partilhar os nossos dons. Sejamos generosos e fiéis com nosso dízimo e nossas ofertas. **Cantemos.**

Pr.: Acolhei benigno, Senhor, nós vos pedimos, os dons que ofertamos e o que professamos filialmente pela fé. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco! /// **Ass.:** Ele está no meio de nós!

Pr.: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass.:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr.: Com alegria vos agradecemos, Senhor, por todos os bens que nos concedeis em nossa vida, e, nesta celebração, reconhecemos que a maior graça é poder ouvir a vossa Palavra e bendizer o vosso nome por meio de nossas obras.

Ass.: Glória te damos Senhor! Venha teu Reino de amor!

Pr.: Nós vos louvamos Senhor Jesus Cristo por nos conduzis ao amor de Deus Pai e à fraternidade entre nós. Vós nos chamastes a dar a vida por nossos irmãos e irmãs, por isso, vos louvamos sem cessar.

Ass.: Glória te damos Senhor! Venha teu Reino de amor!

Pr.: Nós vos adoramos, Senhor, Espírito Santo Paráclito, que fazeis da Igreja peregrina sobre a terra a continuadora da obra de Jesus. Vós nos levais a oferecer nossos dons nas diversas vocações, carismas e ministérios em nossas comunidades, por isso, vos louvamos sem cessar.

Ass.: Glória te damos Senhor! Venha teu Reino de amor!

Pr.: Nosso louvor a Vós, ó Pai, pela proteção da Mãe de vosso Filho e nossa Mãe e pelos santos, aos quais pedimos intercessão em nossas necessidades e dos quais admiramos e queremos seguir a fidelidade a Vós.

Ass: Glória te damos Senhor! Venha teu Reino de amor!

Pr: Aceitai, Senhor, nossos louvores. Que possamos cantar sempre vossa bondade e vossa misericórdia com nossas vidas e obras. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass: Amém!**

Pr: Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos. Por isso, podemos rezar confiantes: **Pai nosso...**

Pr: Irmãos e irmãs, de coração sincero, saudemos quem está ao nosso lado transmitindo a **Paz de Cristo.**

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar. E após a distribuição da Santa Comunhão recomenda-se um momento de silêncio.

ME.: *(Faz genuflexão, toma a Hóstia e mostra ao povo), dizendo:* Eu sou o Pão Vivo descido do céu, se alguém come deste Pão viverá eternamente. /// Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Ass: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME.: É o desejo de Jesus que nenhuma pessoa passe fome ou outra necessidade. Que a comunhão do seu Corpo acabe com a nossa indiferença ao sofrimento das pessoas. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Sustentai, Senhor de bondade, com vosso constante auxílio, os que reconfortais com os vossos sacramentos, para podermos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Oremos (pausa): Sustentai, Senhor de bondade, com vosso constante auxílio, os que reconfortais com a vossa Palavra, para podermos colher os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass.:** Amém!

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS E MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *“Desde que nascemos, pobres e nus, todos precisamos de cuidados e afeto, de uma casa, de comida, de roupa. A sede de riqueza corre o risco de tomar o lugar de Deus no nosso coração, quando pensamos que é ela que salva a nossa vida. [...] A tentação é esta: pensar que sem Deus poderíamos viver bem, enquanto que sem riqueza seríamos tristes e afligidos por mil necessidades. [...] Quem busca a justiça transforma a riqueza em bem comum; quem busca o domínio transforma o bem comum em presa da sua própria ganância.”* (Papa Leão XIV, homilia, 21 de setembro de 2025).

BÊNÇÃO

Pr.: O Senhor esteja conosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Pr.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

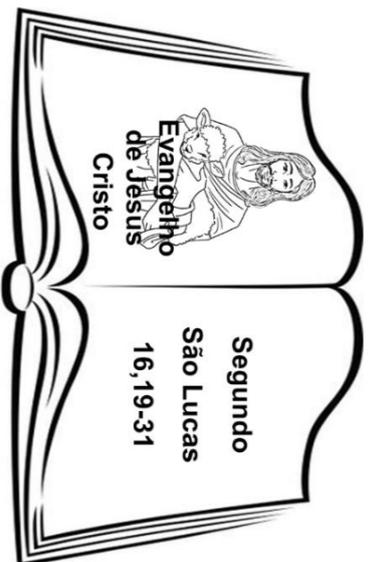
Pr.: Escolhendo e testemunhando o Reino de Deus, nossa verdadeira riqueza, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 28/09/2025
26º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO C



Naquele tempo, Jesus disse aos fariseus: ¹⁹ **"Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias. ²⁰ Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão à porta do rico. ²¹ Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico.** E, além disso, vinham os cachorros lamber suas feridas. ²² Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. ²³ Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com Lázaro ao seu lado. ²⁴ Então gritou: 'Pai Abraão, tem piedade de mim! Manda Lázaro molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas'. ²⁵ Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. ²⁶ E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. ²⁷ O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, ²⁸ porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento'. ²⁹ Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!'. ³⁰ O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter'. ³¹ Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'".

* Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Leão XIV: "Desde que nascemos, pobres e nus, todos precisamos de cuidados e afeto, de uma casa, de comida, de roupa. A sede de riqueza corre o risco de tomar o lugar de Deus no nosso coração, quando pensamos que é ela que salva a nossa vida. [...] A tentação é esta: pensar que sem Deus poderíamos viver bem, enquanto que sem riqueza seríamos tristes e afligidos por mil necessidades. [...] Quem busca a justiça transforma a riqueza em bem comum; quem busca o domínio transforma o bem comum em presa da sua própria ganância." (Homilia, 21 de setembro de 2025).

Nome: _____ Data: _____

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 28/09/2025
26º DOMINGO DO TEMPO COMUM / ANO C



Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (16,19-31) – Naquele tempo,

Jesus disse aos fariseus: **19** "Havia um homem rico, que se vestia com roupas finas e elegantes e fazia festas esplêndidas todos os dias. **20** Um pobre, chamado Lázaro, cheio de feridas, estava no chão à porta do rico. **21** Ele queria matar a fome com as sobras que caíam da mesa do rico. E, além disso, vinham os cachorros lamber suas feridas. **22** Quando o pobre morreu, os anjos levaram-no para junto de Abraão. Morreu também o rico e foi enterrado. **23** Na região dos mortos, no meio dos tormentos, o rico levantou os olhos e viu de longe a Abraão, com o rosto muito molhar a ponta do dedo para me refrescar a língua, porque sofro muito nestas chamas'. **25** Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembra-te que tu recebeste teus bens durante a vida e Lázaro, por sua vez, os males. Agora, porém, ele encontra aqui consolo e tu és atormentado. **26** E, além disso, há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, não poderia passar daqui para junto de vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'. **27** O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa do meu pai, **28** porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não venham também eles para este lugar de tormento'. **29** Mas Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas, que os escutem!'. **30** O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão, mas se um dos mortos for até eles, certamente vão se converter'. **31** Mas Abraão lhe disse: 'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas, eles não acreditarão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'".

Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA

Após olhar e ler o Evangelho: Qual a frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção? Por quê? Escreva ambas as respostas.

Faça e escreva uma oração baseada na frase do Evangelho que mais lhe chamou atenção.

Papa Leão XIV: "Desde que nascemos, pobres e nus, todos precisamos de cuidados e afeto, de uma casa, de comida, de roupa. A sede de riqueza corre o risco de tomar o lugar de Deus no nosso coração, quando pensamos que é ela que salva a nossa vida. [...] A tentação é esta: pensar que sem Deus poderíamos viver bem, enquanto que sem riqueza seríamos tristes e afligidos por mil necessidades. [...] Quem busca a justiça transforma a riqueza em bem comum; quem busca o domínio transforma o bem comum em presa da sua própria ganância." (Homilia, 21 de setembro de 2025).

Nome: _____ Data: _____



NO AMBIENTE: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sobre ela uma vela, uma Bíblia, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora, ter também algo/símbolo relacionado ao Evangelho.

BOAS-VINDAS

* **Família** que acolhe...

* **Animador (a):** Irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Círculo Bíblico, para recordar que a fé viva e madura é capaz de transformar o mundo, porque é um convite contínuo à conversão. É o próprio Senhor, "autor e consumidor de nossa fé" (Hb 12,2), que a faz crescer e frutificar em gestos concretos de fraternidade e solidariedade. Cantemos.

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. *Oremos:* Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres.



ESCUATA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (17,5-10) – Naquele tempo, ⁵ os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!" ⁶ O Senhor respondeu: "Se vós tivésseis fé, mesmo pequena como um grão de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira: 'Arranca-te daqui e planta-te no mar', e ela vos obedeceria. ⁷ Se algum de vós tem um empregado que trabalha a terra ou cuida dos animais, por acaso vai dizer-lhe, quando ele volta do campo: 'Vem depressa para a mesa?' ⁸ Pelo contrário, não vai dizer ao empregado: 'Prepara-me o jantar, cinge-te e serve-me, enquanto eu como e bebo; depois disso tu poderás comer e beber?' ⁹ Será que vai agradecer ao empregado, porque fez o que lhe havia mandado? ¹⁰ Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei: 'Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer'".

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por quê?

APROFUNDAMENTO: Uma bela oração, que devemos recitar muito durante o dia: «Senhor, aumenta a minha fé!». Jesus responde com duas imagens: o grão de mostarda e o servo disponível. «Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a essa amoreira: "Arranca-te daí e planta-te no mar", e ela havia de vos obedecer» (v. 6). A amoreira é uma árvore forte, bem enraizada na terra e resistente aos ventos. Portanto, Jesus quer fazer compreender que a fé, ainda que pequena, pode ter a força de erradicar até mesmo uma amoreira. E depois transplantá-la no mar, o que é algo ainda mais improvável: mas nada é impossível para aqueles que têm fé, porque eles não confiam nas suas próprias forças, mas em Deus, que tudo pode. A fé comparável com o grão de mostarda é uma fé que não é soberba nem autoconfiante; não pretende ser a de um grande crente, por vezes fazendo má figura! É uma fé que na sua humildade sente uma grande necessidade de Deus e na sua pequenez abandona-se com plena confiança a Ele. É a fé que nos dá a capacidade de olhar com esperança para os altos e baixos da vida, que nos ajuda a aceitar até mesmo as derrotas e os sofrimentos, sabendo que o mal nunca teve, nunca terá, a última palavra.

Como podemos compreender se realmente temos fé, isto é, se a nossa fé, ainda que pequena, é genuína, pura, direta? Jesus no-lo explica indicando qual é a medida da fé: o serviço. E fá-lo com uma parábola que, à primeira vista, é um pouco desconcertante, pois apresenta a figura de um senhor arrogante e indiferente. Mas precisamente este modo de fazer do mestre faz sobressair qual é o verdadeiro centro da parábola, ou seja, a atitude de disponibilidade do servo. Jesus quer dizer que o homem de fé se comporta assim em relação em Deus: rende-se completamente à sua vontade, sem cálculos nem pretensões. [...] Que a Virgem Maria, mulher de fé, nos ajude a percorrer este caminho.

Referência: <http://www.vatican.va> – *Papa Francisco (1936-2025), Mensagem, 06 de outubro de 2019.*

REZANDO COM O SALMO 94(95)

Todos: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus!

Leitor 1: Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos o Rochedo que nos salva! Ao seu encontro caminhemos com louvores, e com cantos de alegria o celebremos!

Todos: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus!

Leitor 2: Vinde, adoremos e prostremo-nos por terra, e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! Porque ele é o nosso Deus, nosso Pastor, e nós somos o seu povo e seu rebanho, as ovelhas que conduz com sua mão.

Todos: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus!

Leitor 3: Oxalá ouvísseis hoje a sua voz: “Não fecheis os corações como em Meriba, como em Massa, no deserto, aquele dia, em que outrora vossos pais me provocaram, apesar de terem visto as minhas obras”.

Todos: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus! /// Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

OFERTA (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e encorajados a perseverar na fé, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...

BENÇÃO

Anim.: O Senhor esteja conosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Anim.: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass.: Amém!

Anim.: Testemunhando Jesus Cristo, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus!



CANTO DE ENVIO: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br(RS) – www.diocesedesaomateus.org.br(ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das famílias afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.

SUGESTÕES A PARTIR DO EVANGELHO DE DOMINGO

1. DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da pré-catequese enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da primeira eucaristia, da perseverança e coroinhas, como também da crisma de jovens e adultos. nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o evangelho não é o mesmo.

2. DE CÍRCULO BÍBLICO

Obs: Pensando em colaborar com os encontros semanais das Comunidades, Grupos e Movimentos Eclesiais e desta forma contribuir também para uma participação mais ativa e orante da celebração dominical, então incluímos nesta edição, 10ª página, o Círculo Bíblico referente ao Evangelho do domingo seguinte.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 29/09 – 2ª feira

Dn 7,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a / Sl 137(138) / Jo 1,47-51
(Santos Miguel, Gabriel e Rafael, Arcanjos)

Dia 30/09 – 3ª feira

Zc 8,20-23 / Sl 86(87) / Lc 9,51-56

Dia 01/10 – 4ª feira

Ne 2,1-8 / Sl 136(137) / Lc 9,57-62 / Santa Teresa do Menino Jesus

Dia 02/10 – 5ª feira

Ex 23,20-23 / Sl 90(91) / Mt 18,1-5.10

Dia 03/10 – 6ª feira

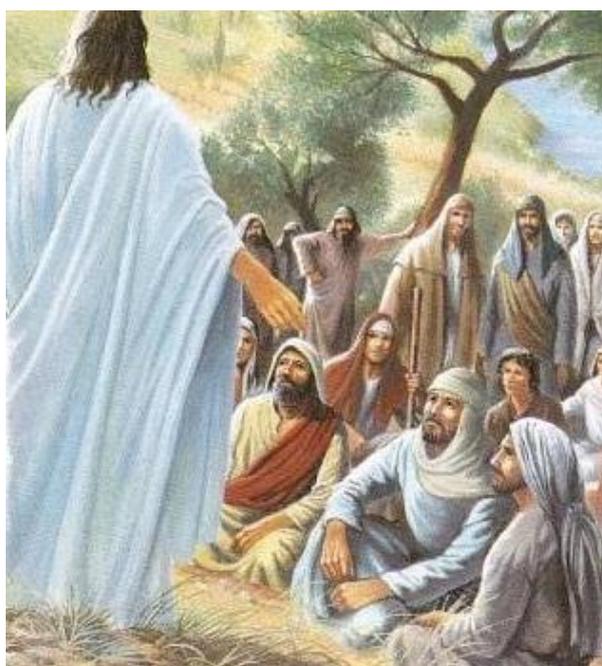
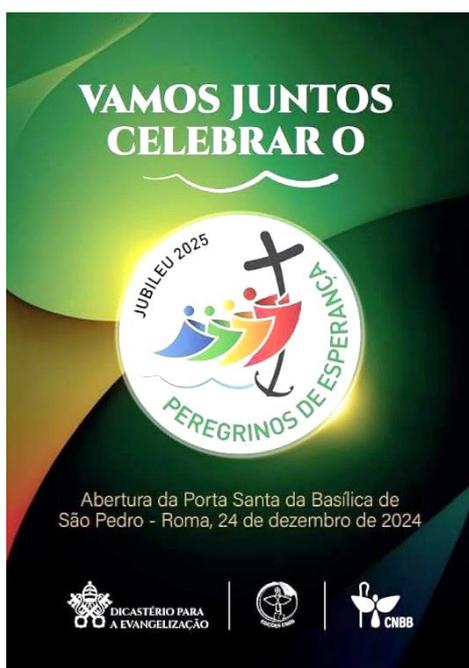
Br 1,15-22 / Sl 78(79) / Lc 10,13-16

Dia 04/10 – Sábado

Br 4,5-12.27-29 / Sl 68(69) / Lc 10,17-24 / São Francisco de Assis

DIA 05/10 – 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO C

Hab 1,2-3;2,2-4 / Sl 94(95) / 2Tm 1,6-8.13-14 / Lc 17,5-10



Irmã Valdete Alcântara, Diocesana
Pela Equipe Arquidiocesana da Liturgia Dominical da Palavra